



CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2014 foi marcado por decisões políticas e incertezas econômicas no Brasil. Dentre as decisões políticas permeou um momento histórico em que o país se encontrou dividido. Além disso, as incertezas econômicas ditaram uma inflação que voltou a preocupar, exigir cautela dos consumidores, propiciar a elevação da taxa de juros e a necessidade de mudanças nas tomadas de decisões do governo.

No cenário de baixo crescimento da economia, o agronegócio parece ter se posicionado como um amenizador dos resultados negativos.

Além disso, ao considerar como desafios vivenciados em 2014, a queda no preço de commodities, desaceleração da demanda mundial e valorização do dólar, o setor de commodities é apresentado como um dos quatro paradigmas que permearão a economia em 2015, de acordo com a BBC.

Sobre a queda no preço das commodities, o BACEN projeta que o dólar possa chegar ao patamar a R\$2,80, de modo que mesmo com a queda do preço no mercado internacional da soja e milho, em função

do excesso de oferta em meio à boa safra norte-americana, a desvalorização do real em relação ao dólar tenderá a tornar mais atrativas as exportações brasileiras.

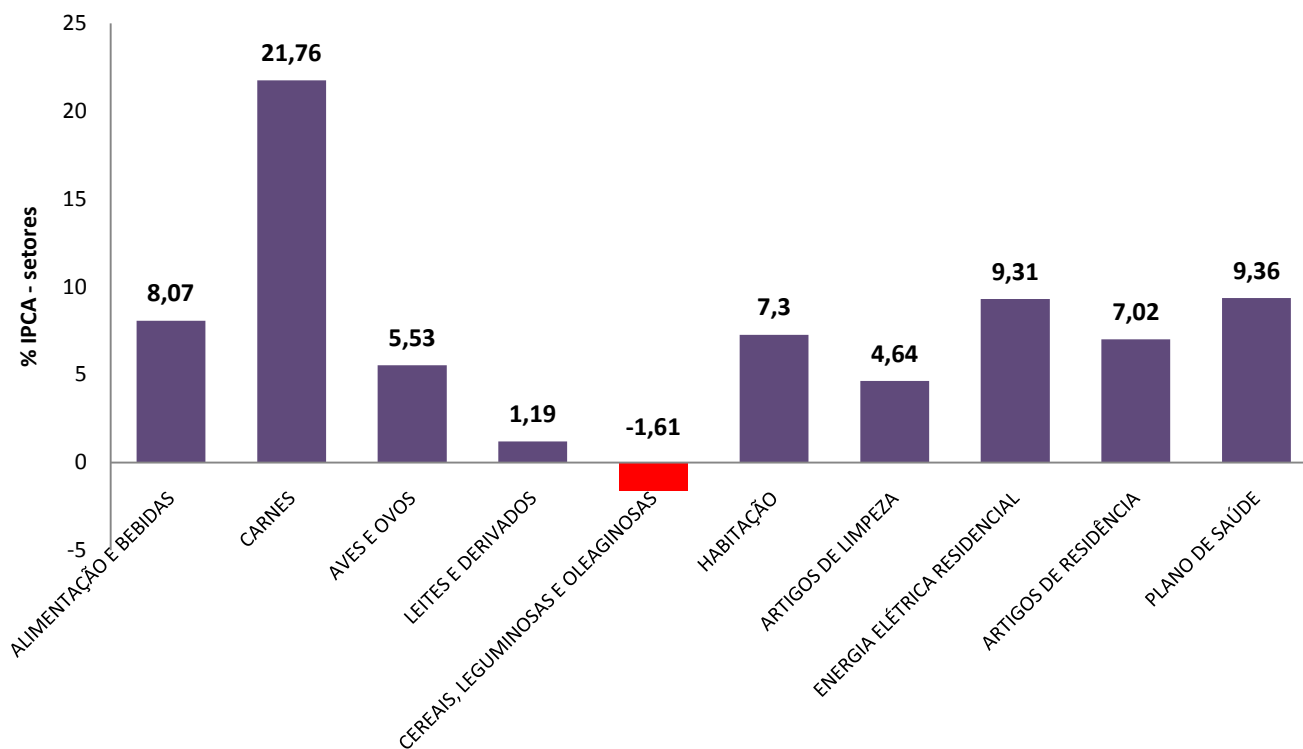
Com relação à desaceleração da demanda mundial, é necessário evidenciar que alguns países poderão apresentar performances diferentes. Especialmente, no continente asiático, a demanda por alimentos existirá, em meio à população crescente e ao aumento da urbanização. Projeções indicam que a China voltará a crescer em percentuais superiores aos 7% e que a Índia poderá se tornar parceiro comercial.

Pela conjunção de atratividade cambial, qualidade reconhecida e escassez de carne, a agropecuária caminha para auferir resultados positivos também em 2015, talvez em menores proporções do que foi em 2014, em função do comportamento dos demandantes mundiais e dos possíveis ajustes fiscais e monetários que ocorrerão no país e, que tenderão a impactar a demanda interna.



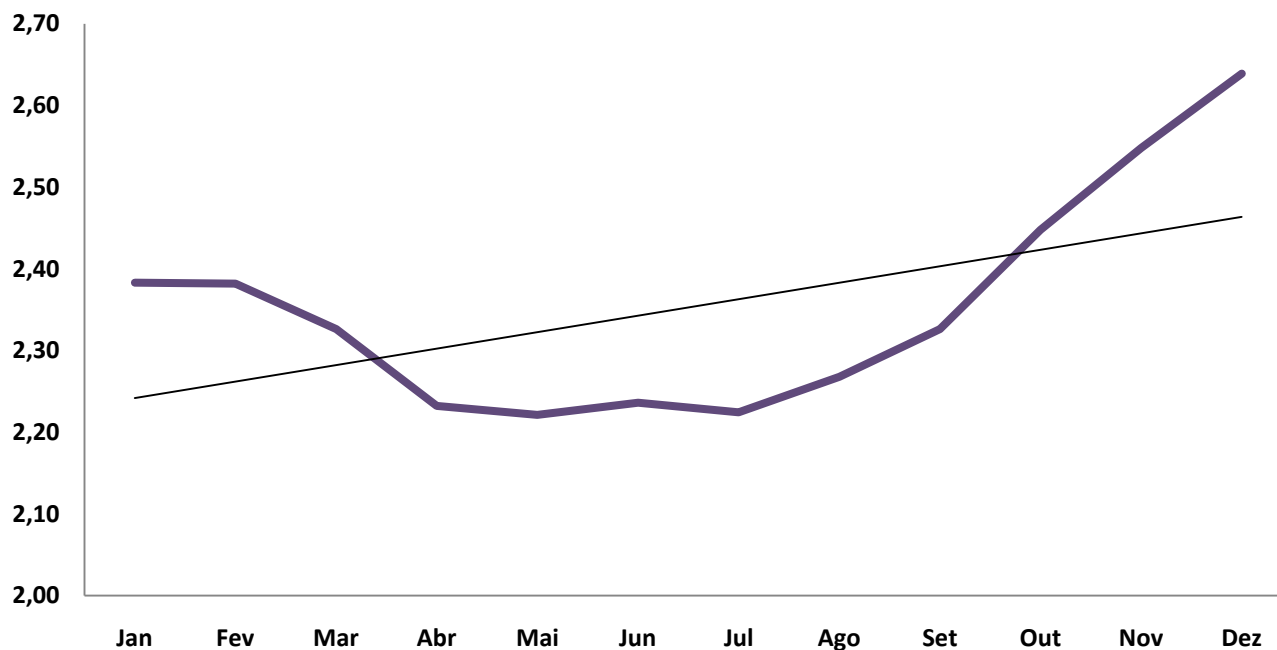


Gráfico 1 - Preços no acumulado do ano em Campo Grande - MS (%)

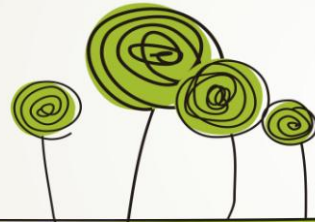


Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



SOJA

MERCADO INTERNO

Durante o ano de 2014, o mercado interno da soja foi marcado por altas e baixas. Apesar dessas variações, o resultado final foi de valorização de 1,4%, com o preço médio da saca de 60 Kg da soja sendo comercializada a R\$ 59,45. Quando comparado a 2013, em que o preço médio foi de R\$ 59,01, observa-se discreta valorização de 0,75%.

No primeiro semestre do ano, os preços indicavam que 2014 poderia ser um ano de valorização. Este prognóstico teve influência das expectativas de baixos estoques norte americanos, perdas das lavouras da América do Sul e pressões de demanda da Ásia.

No entanto, no segundo semestre o cenário internacional se inverteu, de modo que as expectativas de excesso de oferta nos Estados Unidos (recorde de produção) juntamente com a supersafra da América Latina contribuíram para a queda dos preços no mercado internacional.

No término do ano, o preço médio da saca de 60 Kg da soja voltou a subir, o que pode ser explicado pela atratividade da desvalorização do real frente ao dólar e ao retorno dos fundos de investimento no setor de commodities.

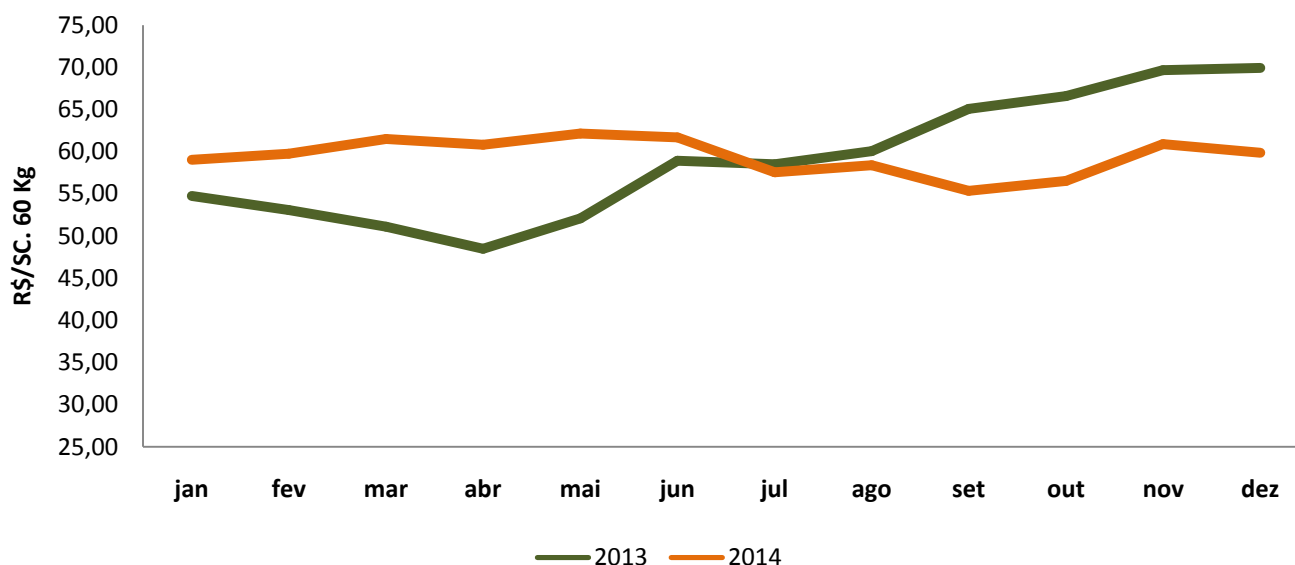
Quadro 1 - Preço médio da Soja em Mato Grosso do Sul – 2014 (R\$/60 sc. kg)

Praça	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Var. anual %
Caarapó	59,38	60,05	62,06	23,40	62,93	61,93	57,86	58,33	55,45	56,72	60,78	60,27	1,51
Campo Grande	59,38	60,17	61,64	23,30	62,33	61,55	57,55	58,39	55,41	56,41	60,95	59,85	0,79
Chapadão do Sul	58,27	58,95	60,53	23,45	61,01	60,85	56,95	57,75	54,94	55,98	60,60	59,85	2,71
Dourados	59,97	60,64	62,94	24,13	63,31	62,90	58,52	59,50	56,23	57,50	61,70	60,85	1,47
Maracaju	59,27	59,63	61,47	22,90	62,07	61,68	57,52	58,33	55,30	56,45	60,68	59,88	1,04
Ponta Porã	59,10	59,98	62,19	23,38	62,94	62,13	57,73	58,44	55,34	56,83	61,25	59,64	0,92
São Gabriel do Oeste	58,38	59,32	60,28	22,36	60,90	60,84	57,05	57,86	54,80	55,85	60,55	59,12	1,27
Sidrolândia	58,53	59,33	60,94	23,58	61,55	61,55	57,30	58,33	55,20	56,26	60,60	59,42	1,53
Preço Médio	59,03	59,76	61,51	23,31	62,13	61,68	57,56	58,37	55,33	56,50	60,89	59,86	1,40

Fonte: GRANOS CORRETORA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 3: Preços 2013 X 2014 R\$ (R\$/60 sc. kg)



Fonte: GRANOS CORRETORA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO

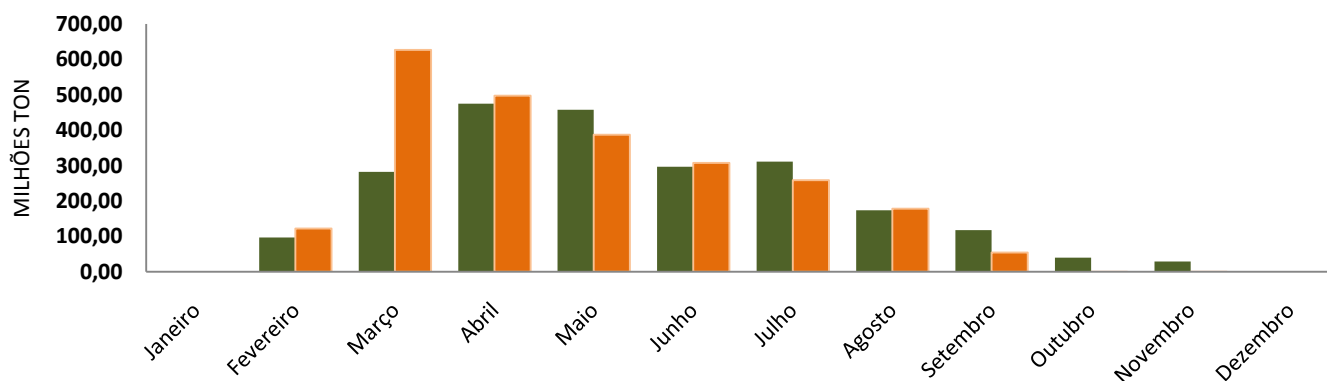
No mercado externo da soja, o ano de 2014 foi marcado por um movimento decrescente, principalmente em função das expectativas de superprodução da concorrência norte americana.

O volume exportado durante o ano foi de 2,43 milhões de toneladas e a receita somou US\$ 1,23 milhões. Apesar desse comportamento, houve

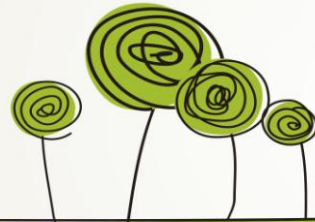
aumento nas exportações de 6,6% em volume e de 2,3% em receita na comparação a 2013.

Durante o ano a China se destacou como principal importador, cuja participação relativa foi de 77,6% do total exportado de soja em grão pelo Mato Grosso do Sul.

Gráfico 4: Exportação de soja em grão em 2013 X 2014



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Quadro 2: Principais importadores de soja em grão de MS

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
CHINA	949.946.182	1.885.504.063	77,6
PAÍSES BAIXOS	53.598.123	105.347.105	4,3
TAIWAN	36.678.827	70.253.716	2,9
TURQUIA	33.840.293	65.212.895	2,7
ESTADOS UNIDOS	24.801.128	48.640.030	2,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ESCOAMENTO

Com relação ao escoamento portuário, o Porto de Paranaguá escoou 0,78% menos que em 2013, além de ter perdido a posição de principal porto de escoamento de soja em grão de Mato Grosso do Sul para o Porto de São Francisco do Sul que exportou

38,62% a mais em relação ao ano passado. Os dois portos juntos foram responsáveis pelo escoamento de aproximadamente 78% da soja em grão exportada pelo Estado.

Quadro 3: Principais portos de escoamento da soja em grão de MS

PORTOS	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	% do Total
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	501.187.864	979.381.330	40
PORTO DE PARANAGUA - PR	458.724.795	922.594.490	38
SANTOS - SP	261.992.064	515.295.092	21

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



MILHO

MERCADO INTERNO

Durante o ano de 2014 o preço médio da saca de 60 Kg do milho atingiu R\$19,52 e valorizou 8,08%, já na comparação a 2013, quando o preço médio foi de R\$ 19,56/sc 60 Kg, houve leve desvalorização 0,18%.

Fica evidente em meio a essas variações, que também o mercado interno do milho foi marcado por altas e baixas. De janeiro a março o preço médio do milho valorizou, ao ser influenciado pelas expectativas de redução da área plantada, tanto na América Latina quanto nos EUA, em face a migração de alguns produtores de milho para a soja, diante da atratividade dos preços e retornos.

Contrariando as tendências vivenciadas no primeiro trimestre do ano, de abril a setembro o cenário se inverteu e refletiu excesso de oferta de grãos, de modo que mesmo com uma demanda mundial aquecida, esta não foi suficiente para impedir as quedas nos preços.

A partir de outubro os preços começaram a se recuperar, principalmente, pela demanda internacional aquecida, estabilidade do cereal em Chicago/EUA e a desvalorização do real em relação ao dólar, melhorando a competitividade brasileira.

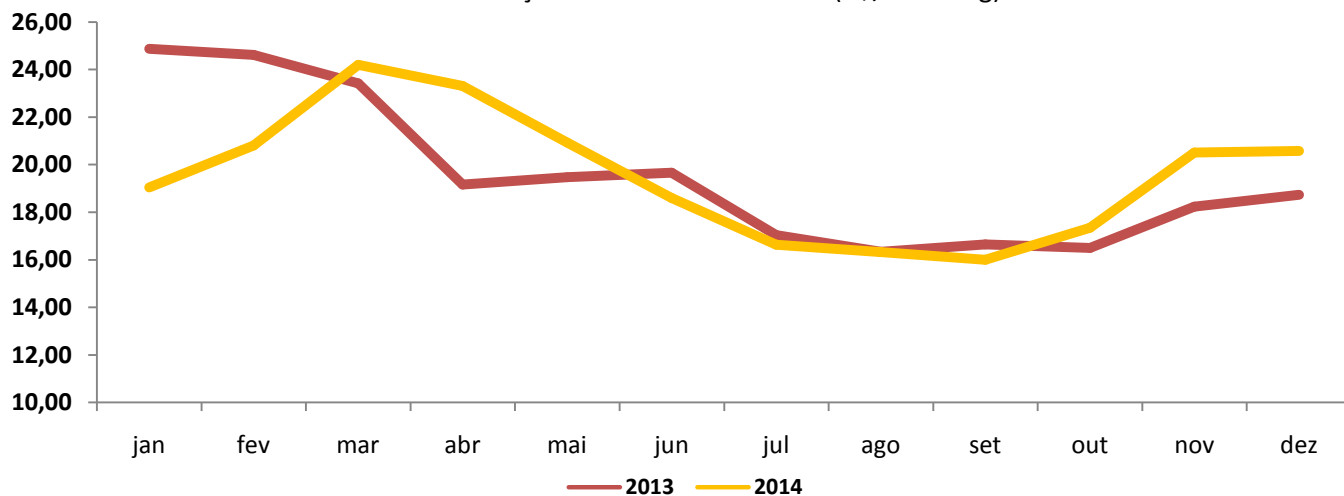
Quadro 4: Preço médio do Milho em Mato Grosso do Sul - 2014 (R\$/ sc. 60 kg)

Praça	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Var. %
Caarapó	19,38	20,78	24,17	23,40	21,04	18,75	16,77	16,53	16,33	17,78	20,93	21,12	8,95
Campo Grande	19,46	21,13	24,06	23,30	21,33	18,97	16,79	16,22	15,73	17,09	20,28	20,12	3,37
Chapadão do Sul	18,78	21,63	24,72	23,45	21,10	18,79	16,40	16,25	15,68	17,17	20,56	21,00	11,85
Dourados	19,72	21,40	25,08	24,13	22,02	19,53	17,45	17,38	17,16	18,17	20,95	21,19	7,47
Maracaju	19,07	20,43	24,14	22,90	20,62	18,25	16,59	16,22	16,02	17,30	20,57	20,46	7,33
Ponta Porã	18,76	20,65	24,11	23,38	20,76	18,65	16,77	16,36	16,31	17,32	20,50	20,73	10,51
São Gabriel do Oeste	18,44	20,28	23,47	22,36	19,90	17,95	16,00	15,56	15,17	16,90	20,13	20,00	8,49
Sidrolândia	18,72	20,15	23,83	23,58	20,62	17,95	16,34	16,11	15,64	17,07	20,19	20,00	6,87
Preço Médio	19,04	20,80	24,20	23,31	20,93	18,60	16,64	16,33	16,01	17,35	20,51	20,58	8,08

Fonte: GRANOS/CORRETORA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 5: Preços do milho 2013 X 2014 (R\$/ sc. 60 kg)



Fonte: GRANOS CORRETORA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

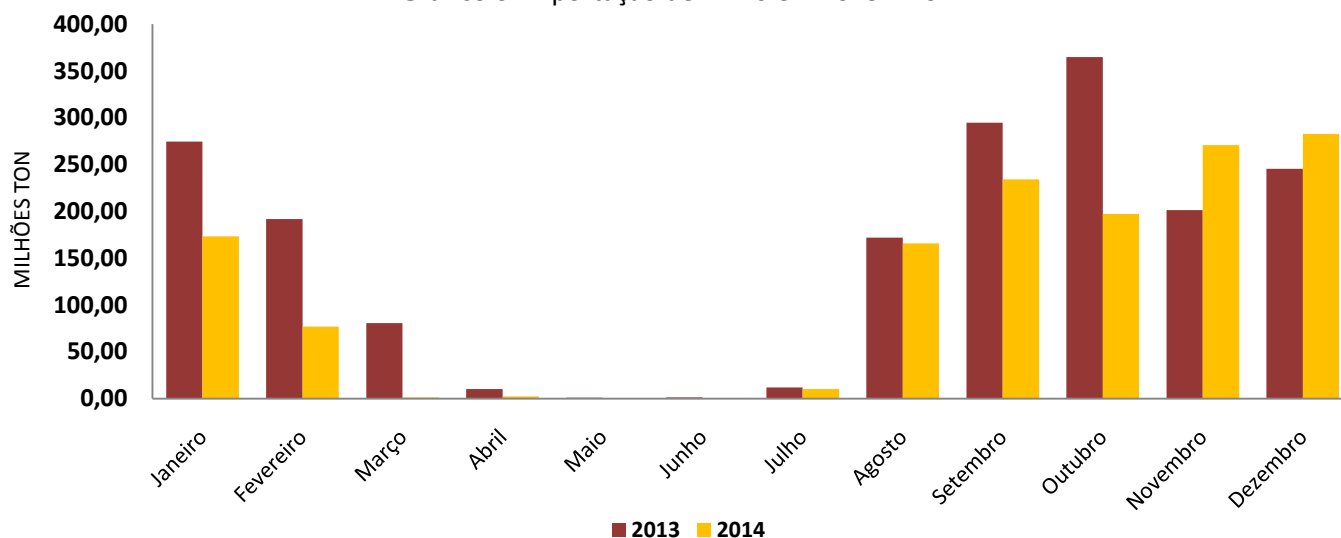
MERCADO EXTERNO

Segundo dados da SECEX, no mercado externo do milho, 2014 foi marcado por queda. O volume exportado foi de 1,42 milhões de toneladas e US\$ 2,6 milhões, o que representou uma queda de 23,51% em volume e de 40,03% em receita.

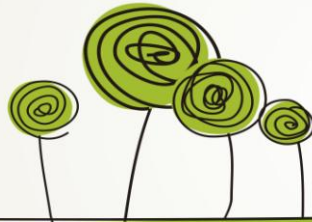
Um dos fatores que pode explicar esses resultados está a redução das importações de milho

em grão pelo Japão. Na comparação a 2013 em termos de volume, a redução foi de 30,34%, dada maior estagnação econômica do país, além disso o Japão perdeu a primeira posição como principal importador para o Irã. Neste cenário também a Coreia do Sul reduziu suas importações em 26,24%.

Gráfico 6: Exportação de milho em 2013 X 2014



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Quadro 5: Principais importadores de milho de MS

IMPORTADORES	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	% do Total
IRÃ	45.342.653	253.103.354	17,9
JAPÃO	40.847.535	230.323.399	16,3
VIETNÃ	35.633.450	194.540.340	13,7
COREIA DO SUL	31.991.693	168.366.501	11,9
TAIWAN	22.702.543	128.639.365	9,1

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ESCOAMENTO

Dentre os principais portos de escoamento de milho, em 2014, o Porto de São Francisco do Sul perdeu o primeiro lugar para o de Paranaguá, apesar disso os dois somam 70,6% dos escoamentos das

exportações de milho de Mato Grosso do Sul. Com as quedas nas exportações de milho, o Porto de Paranaguá deixou de escoar 7,09% e o de São Francisco do Sul 35,01%.

Quadro 6: Principais portos de escoamento de milho de MS

PORTOS	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	% do Total
PORTO DE PARANAGUÁ - PR	95.906.548	511.527.328	36,1
SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	85.391.962	487.724.296	34,5
SANTOS - SP	76.793.023	404.608.571	28,6
PORTO DE RIO GRANDE - RS	2.342.258	10.959.462	0,8
CORUMBÁ - AEROPORTO - MS	55.681	331.294	0,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

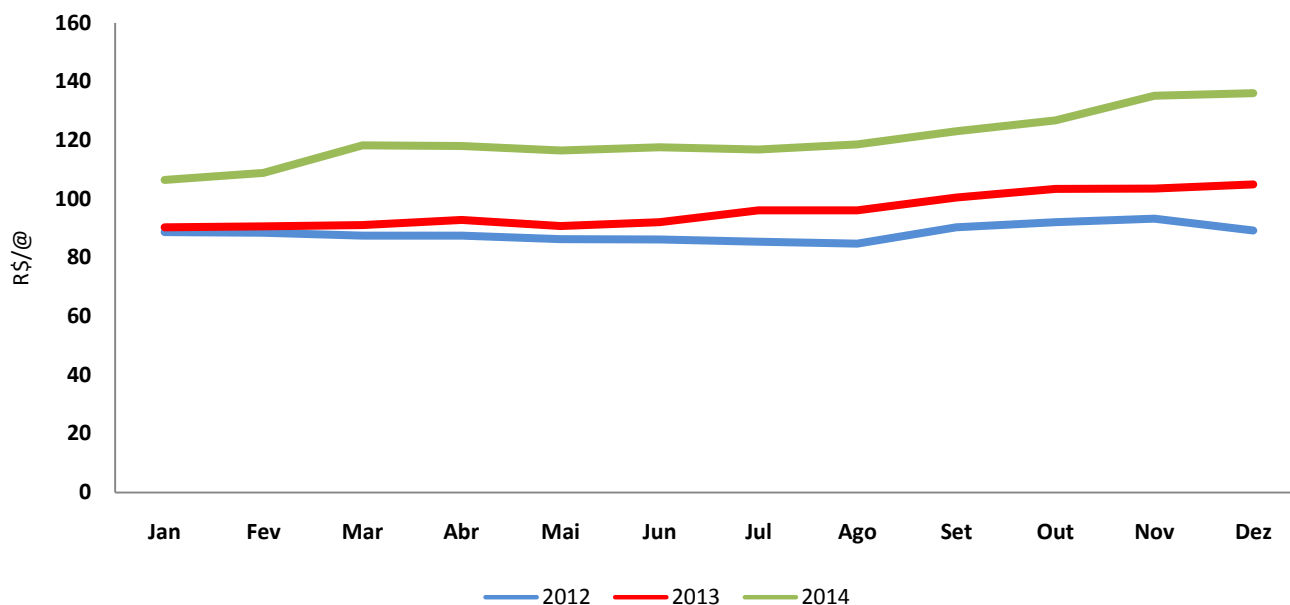


BOVINOCULTURA DE CORTE MERCADO INTERNO

Em 2014 o preço da arroba bateu recordes ao seguir uma trajetória de valorização. Essa valorização foi de 26,84% durante o ano ao atingir uma média de R\$ 120,15/€. Quando comparado a 2013, esse percentual foi de 25,13%. Apesar dessa média, o preço da arroba chegou ao patamar de R\$ 137,00.

Esse aumento de preço pode ser explicado pela restrição na oferta de animais prontos para abate, em função do abate significativo de fêmeas no passado comprometendo o nascimento de bezerros. Neste contexto, em alguns meses, frigoríficos decretaram férias coletivas, outros encerraram suas atividades.

Gráfico7 - Preço da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista

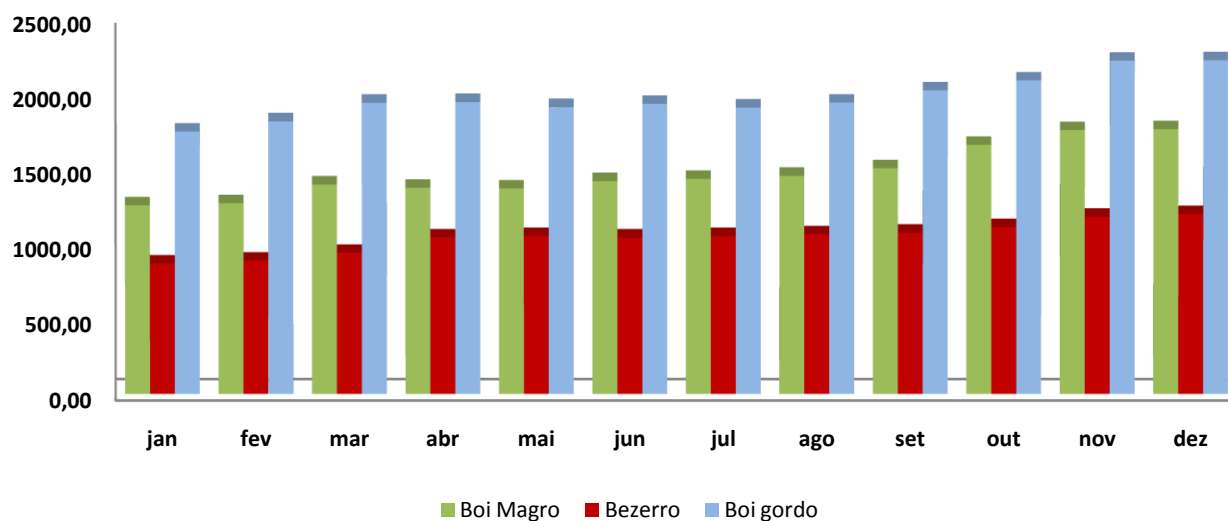


Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Diante disso, apesar do preço da arroba do boi ter apresentado apreciação, o bezerro e o boi magro registraram valorizações ainda mais significativas. No período o nelore de 8 a 12 meses foi cotado a R\$ 1.039,34/cabeça, detendo uma variação positiva de 37,91%, enquanto que o boi magro atingiu a média de R\$ 1.466,35/cabeça, cuja variação foi de 40,38%.



Gráfico 8 - Comportamento do preço do boi magro, bezerro e boi gordo, em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista

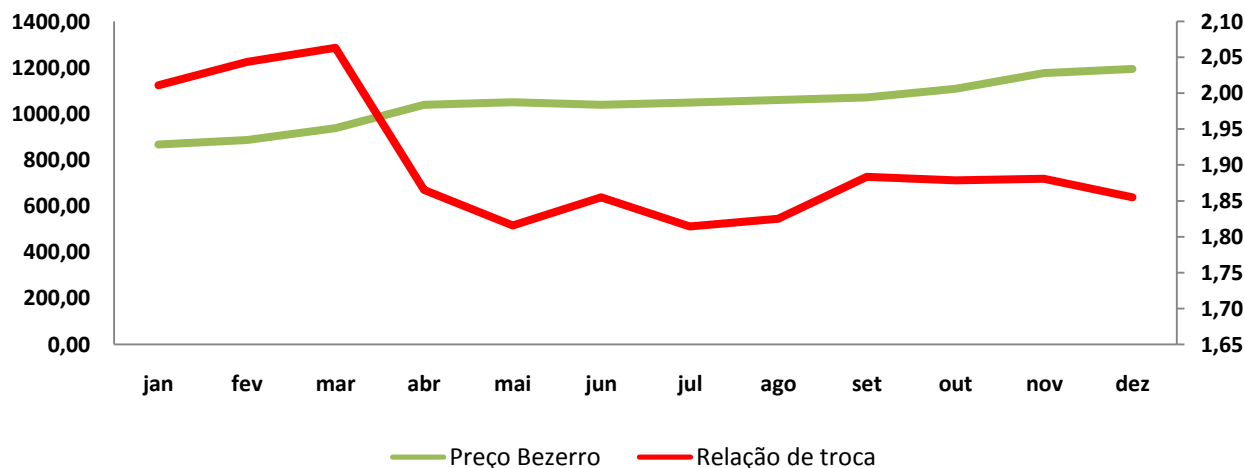


Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

RELAÇÃO DE TROCA: BEZERRO X BOI GORDO

Com a valorização do bezerro superior ao do boi gordo, a relação de troca seguiu uma tendência decrescente e registrou índice inferior a 2, de modo que um boi poderia ser trocado por menos de 2 bezerros. A média da relação de troca foi de um boi para 1,90 bezerros, com uma margem bruta de reposição de R\$ 928,65.

Gráfico 9 - Preço médio do bezerro à vista em Mato Grosso do Sul vs. relação de troca (boi gordo de 16,5@/bezerros)



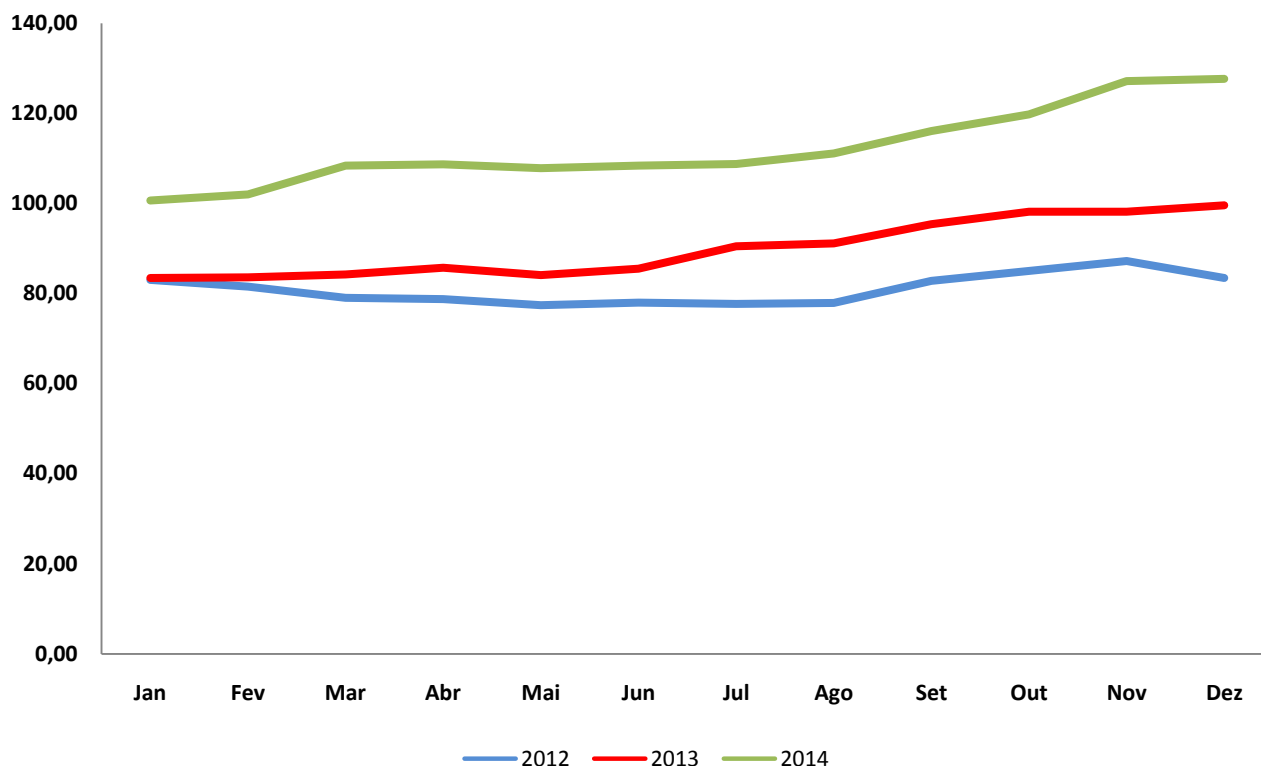
Fonte: CEPEA/ESALQ/USP | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Seguindo a trajetória do boi e bezerro, diante do comportamento voltado a retenção de fêmeas para reprodução, houve restrição também na oferta de vacas prontas para abate, logo durante o ano as

fêmeas detiveram aumento no preço da arroba de 26,84%. O preço médio registrado foi de R\$ 112,19/@, porém o preço máximo atingiu R\$ 130,00/@.

Gráfico10 - Preço da arroba da vaca em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ABATES

A redução no número de abates em relação a 2013 foi de 3,86%. Contribuiu para esse resultado, a queda no número de abate de fêmeas em 6,01%, superior a queda no abate de machos de 2,17%.

Durante o ano o abate de fêmeas somou 1,62 milhões de cabeças e o abate de machos 2,13 milhões de cabeças, permitindo uma variação de 5,44%, como consequência da restrição da oferta bovina.

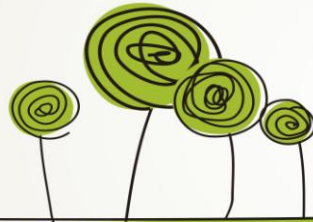
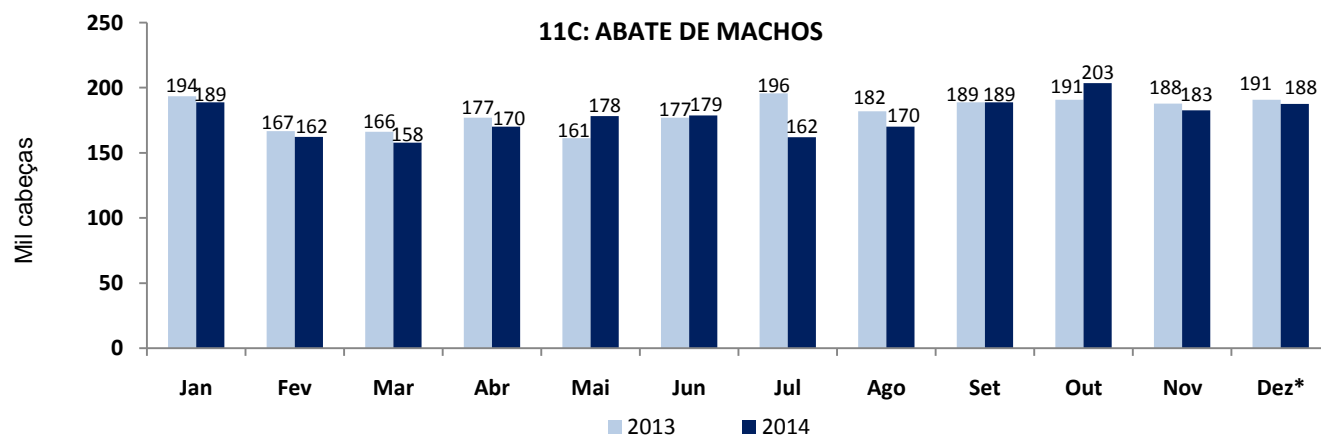
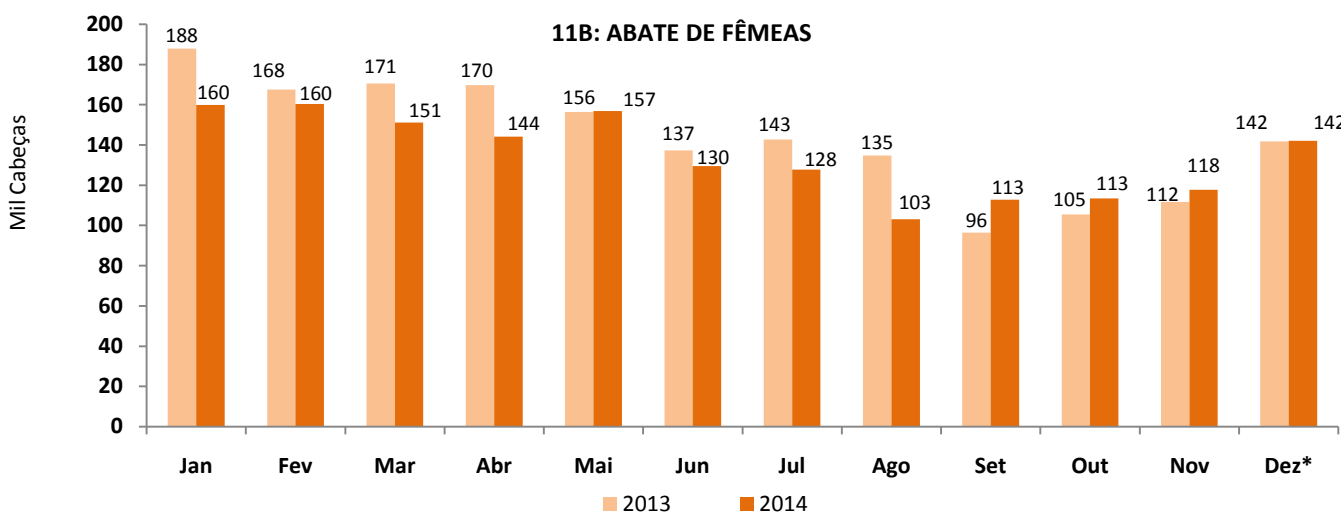
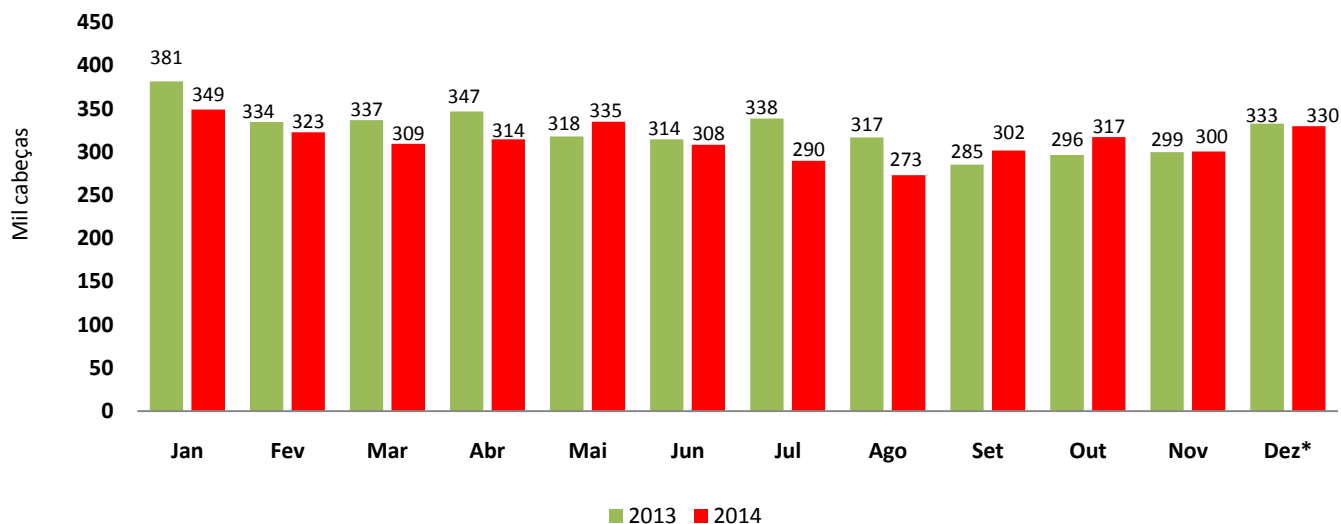
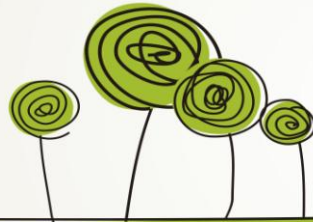


Gráfico 11: Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul

11A: ABATE TOTAL DE BOVINOS



Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL
 *Projeção



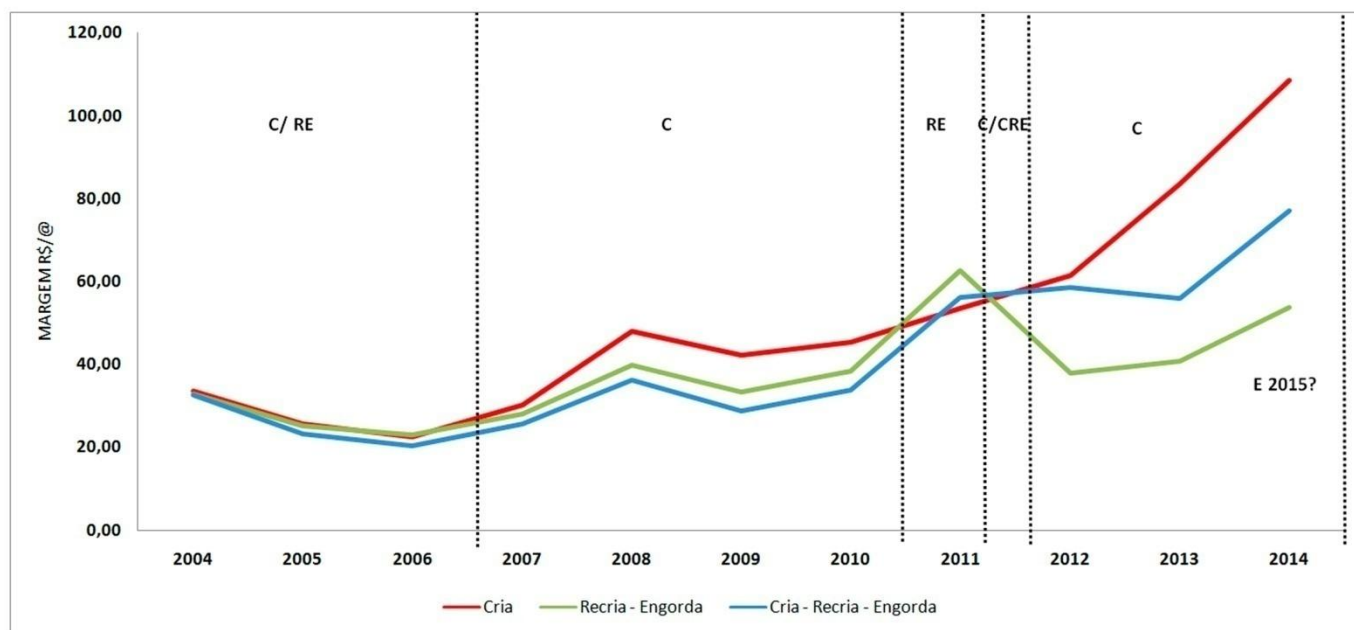
Nota-se, contudo, que embora tenha havido o aumento nos preços do boi gordo, boi magro, vaca e bezerro, é necessário frisar: qual sistema a valorização beneficiou? Isto porque são considerados três sistemas, o de cria, recria-engorda e cria-recria-engorda.

Para responder a essa questão basta observar o gráfico 7, nele verifica-se o comportamento da margem de cada sistema desde 2004, onde se constatou que o ano de 2014 foi marcado por

alavancagens do sistema de cria, ao considerar maior percentual de valorização no preço do bezerro, quando comparado ao preço do boi gordo.

Fato que pode justificar o menor desempenho do sistema de recria-engorda, com o aumento do custo de produção na compra do bezerro. Para 2015, projeta-se que tanto o preço do boi, quanto da vaca e bezerro continue valorizando, mas em menores proporções do que foi em 2014, nesse sentido, o sistema de cria continuaria tendo maior destaque.

Gráfico 12 - Qual sistema a valorização no preço do boi, vaca e bezerro beneficiou?



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

LEGENDA:

C: Cria

RE: Recria-Engorda

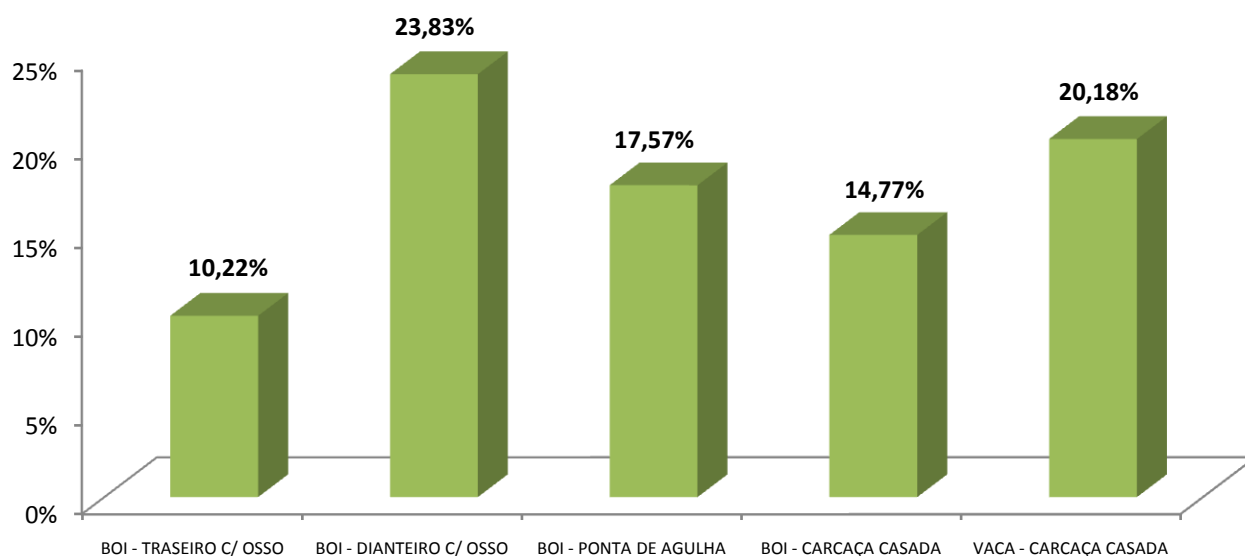
CRE: Cria-Recria-Engorda



ATACADO

Apesar da valorização do preço da vaca, bezerro e boi, não houve repasse total da alta ao atacado, quando considerada a demanda desaquecida internamente. Fato que se agravou com as exportações que desaceleraram no segundo semestre de 2014. Nessas circunstâncias o impacto da restrição na oferta superou a demanda desaquecida e os preços alavancaram.

Gráfico 13 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, em 2014



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

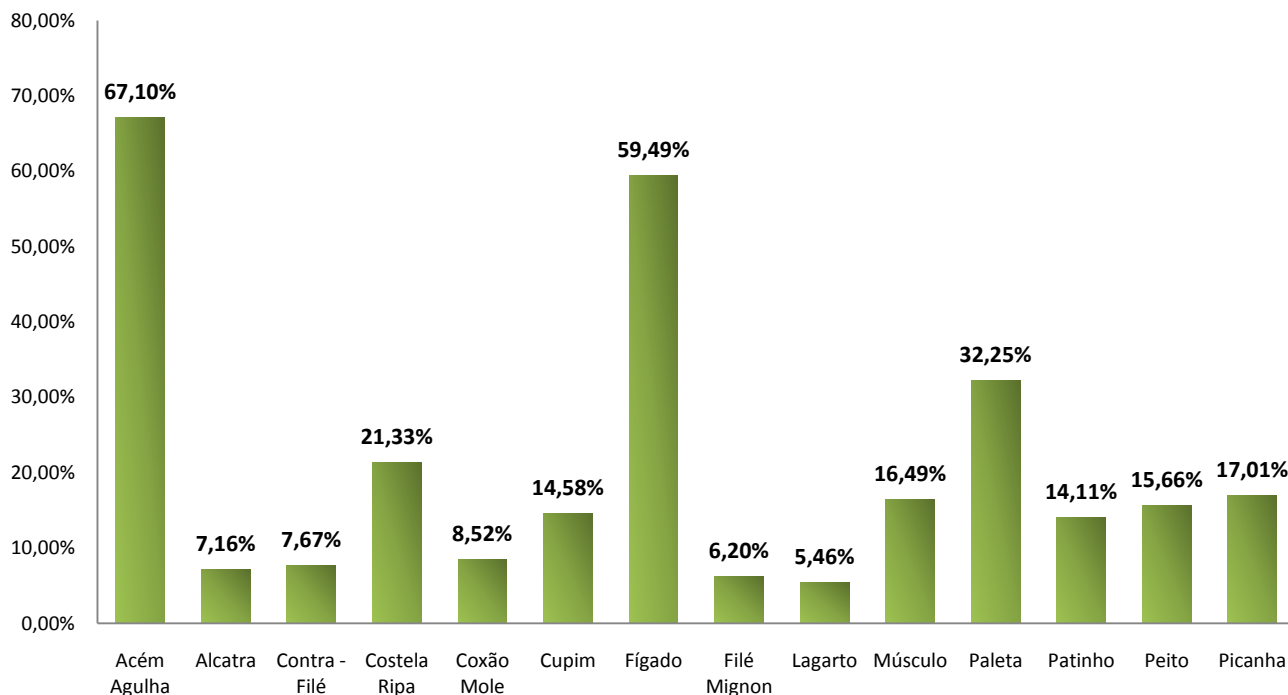
PREÇOS NO VAREJO

Em 2014, o varejo foi marcado por variações positivas. Destacaram-se no período, a valorização de 67,10% do acém agulha, 59,49% do fígado e 32,25% da paleta. Apesar dessas variações ocasionadas, principalmente, pela restrição de animais prontos para abate, o consumidor foi mais cauteloso em suas

opções de consumo, diante das decisões políticas e instabilidade econômica que se estenderam durante o ano. As tendências demonstraram que mesmo diante desse aumento, o consumidor preferiu escolher entre tipos de carnes e não entre tipos de proteína animais.



Gráfico 14 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo em 2014



Fonte: NEPES - Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO

As exportações de carne bovina *in natura* no ano de 2014 iniciaram-se aquecidas, mas desaceleraram no segundo semestre do ano. Durante o ano houve a expectativa de que o Brasil pudesse ampliar suas relações comerciais com a Rússia, no entanto em meio à crise econômica enfrentada por aquele país, a ampliação das relações comerciais não ocorreu e possivelmente não ocorrerá pelo menos no curto prazo.

No Mato Grosso do Sul, o impacto dessa crise enfrentada pela Rússia além de não ampliar as exportações de carne bovina, também as reduziu, de tal modo que em dezembro o país passou de primeiro principal país importador para quinto, contribuindo

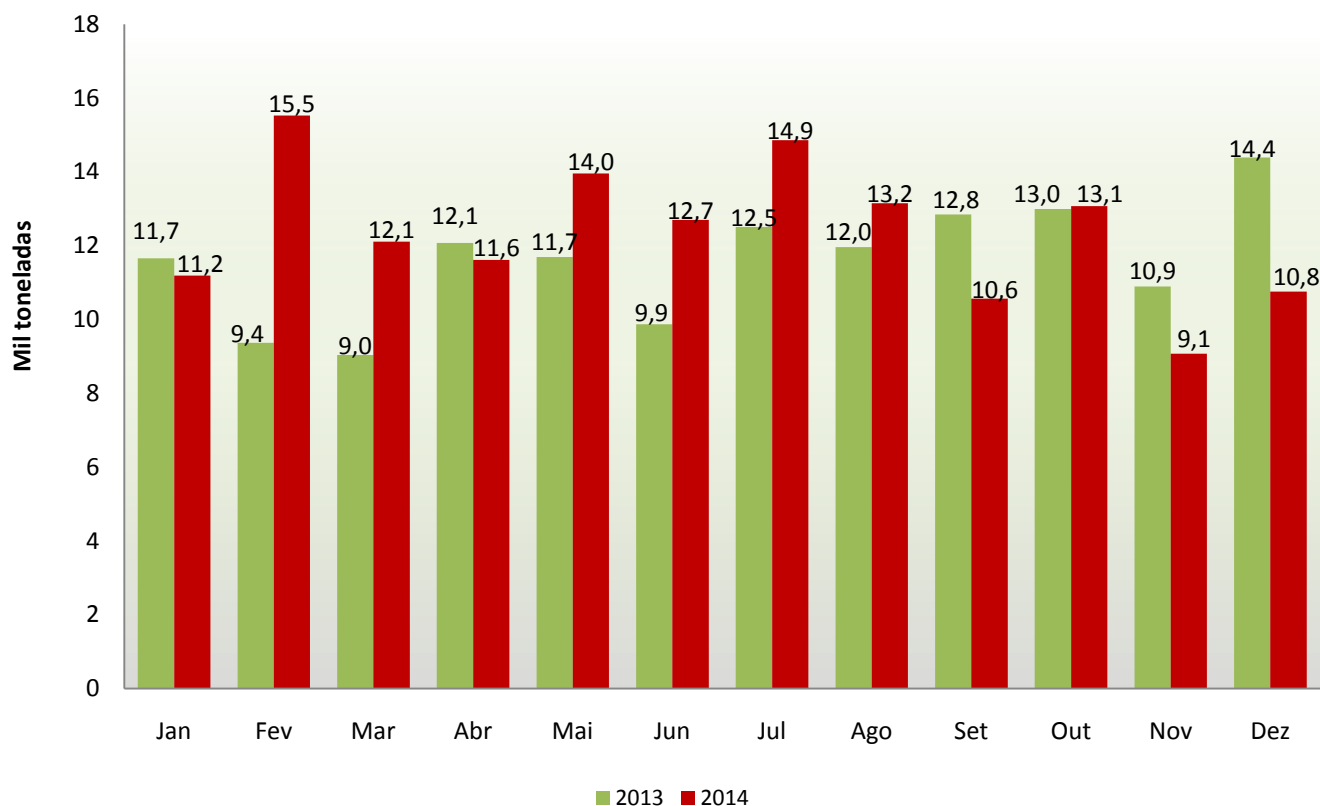
para que fosse registrado o pior volume exportado na comparação a dezembro de 2013, queda de 25%.

Apesar disso, em função do bom desempenho das exportações, principalmente, no primeiro semestre do ano, 2014 em relação a 2013 apresentou aumento no volume exportado de 6,65% e de 15,62% em receita.

Para 2015 as projeções da CNA indicam que as exportações de proteínas animais possam aumentar, diante da perspectiva de abertura de novos mercados, redução de oferta de animais nos países concorrentes e da previsão de desvalorização do real em relação ao dólar.



Gráfico 15 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



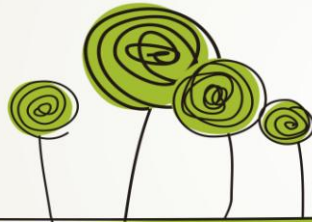
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Tabela 1 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Rússia	299.960.812	71.043.653	4,22	47,82
Hong Kong	104.250.441	22.000.460	4,74	14,81
Venezuela	76.044.957	14.352.507	5,30	9,66
Chile	59.763.760	11.211.126	5,33	7,55
Egito	53.101.707	13.466.014	3,94	9,06

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



BOVINOCULTURA DE LEITE

MERCADO INTERNO

De acordo com os valores de referência do Conceleite/MS, no ano de 2014, o preço médio do leite padrão para o extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, atingiu R\$ 0,8159. Em relação ao ano passado, houve valorização de 3,85%, quando o litro

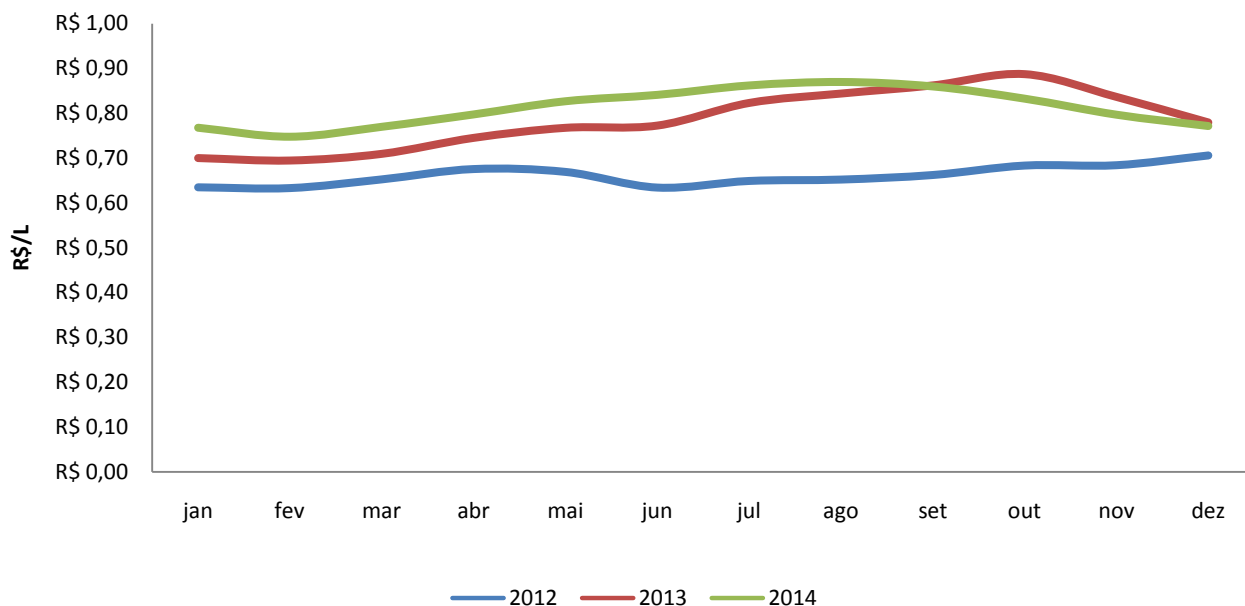
do leite era comercializado a R\$ 0,7856. Apesar dessa valorização, a partir de setembro, a captação de leite bateu recorde e contribuiu para a redução nos preços, que atingiram patamares abaixo dos registrados em 2013.

Quadro 7 - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro

Mês	Padrão
jan/14	0,7681
fev/14	0,7481
mar/14	0,7702
abr/14	0,7978
mai/14	0,8271
jun/14	0,8413
jul/14	0,8623
ago/14	0,8700
set/14	0,8601
out/14	0,8329
nov/14	0,7972
MÉDIA	0,8159

*Valor projetado para dezembro de 2014.
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

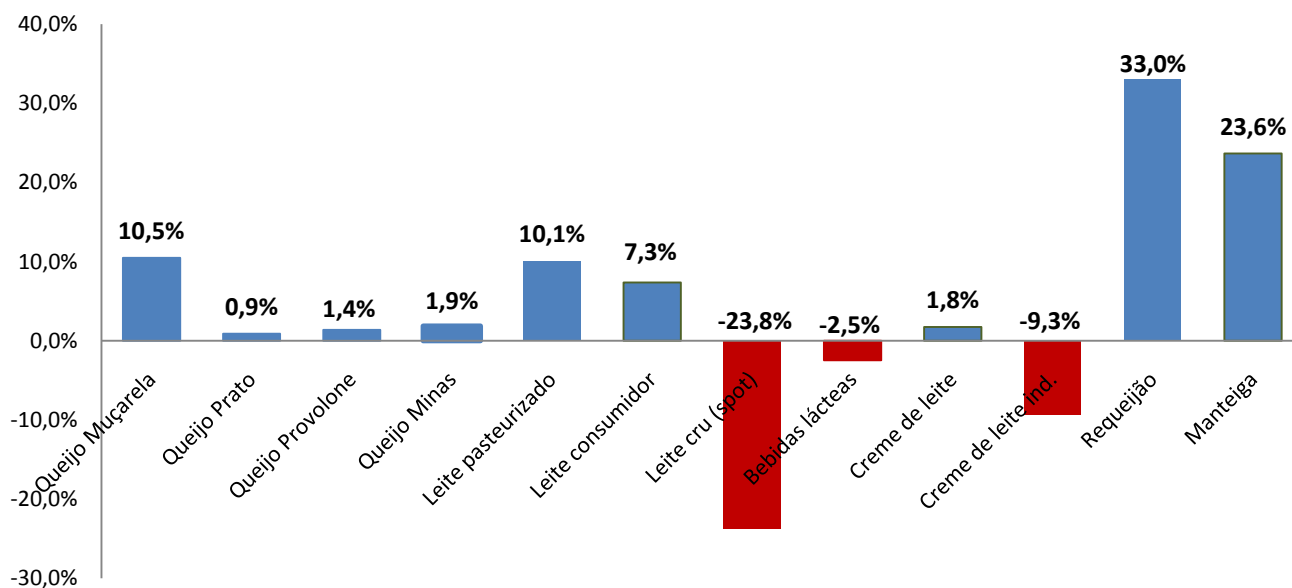
Gráfico16 - Valores CONSELEITE/MS de referência para o leite em Mato Grosso do Sul



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Durante o ano, os principais produtos lácteos do atacado apresentaram variação positiva. Apesar disso o excesso de captação de leite do segundo semestre, permitiu a desvalorização de alguns produtos lácteos, com destaque para o leite cru que reduziu 23,8% no ano de 2014.

Gráfico 17 - Variação média dos principais produtos lácteos no atacado de Mato Grosso do Sul, em 2014, em R\$



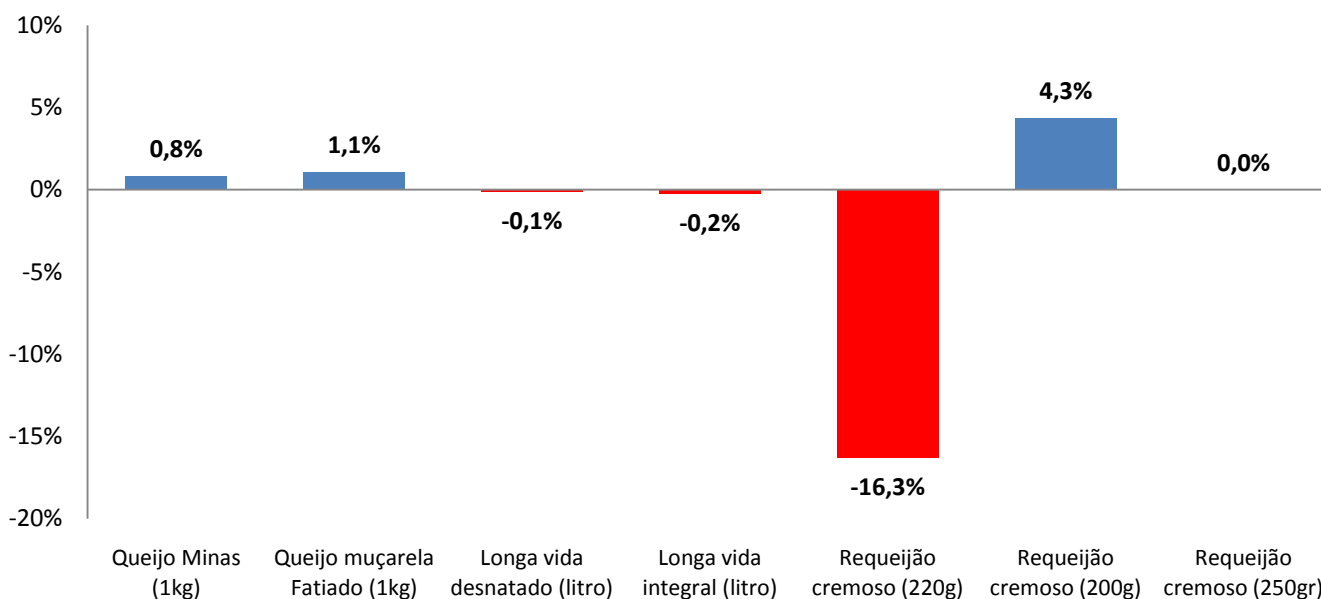
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL



Entre os produtos lácteos no varejo, em 2014, o requeijão cremoso (220g) apresentou a maior variação negativa, que representou 16,3%, enquanto que o requeijão cremoso (200g) valorizou 4,3%. Com

relação aos demais produtos, os preços altos verificados no início do ano, praticamente, anularam-se com os preços mais baixos no término do ano, influenciados pelo excesso de captação de leite.

Gráfico 18 - Variação média dos principais produtos lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, em 2014, em R\$



Fonte: NEPES – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

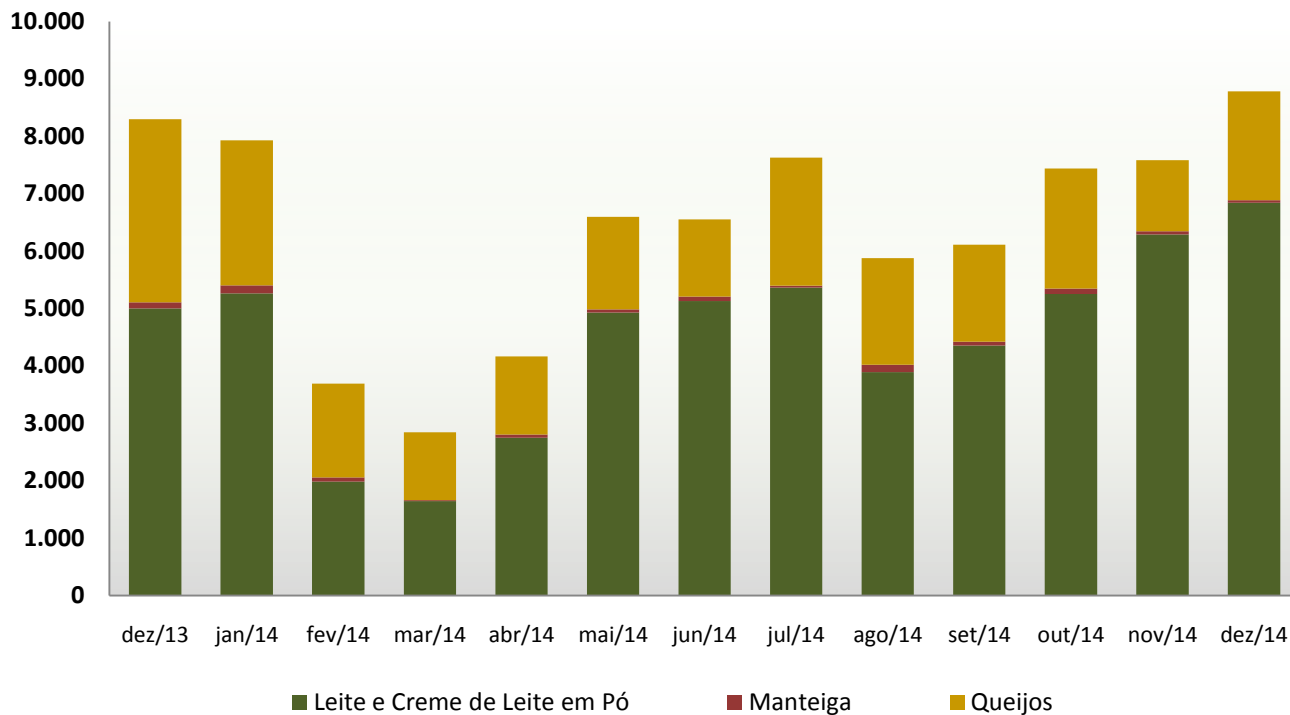
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

No mercado de lácteos, a Balança Comercial de 2014 apresentou déficit. Durante o ano as importações representaram US\$ 358,45 milhões e as exportações US\$ 242,36 milhões. O déficit nestas circunstâncias somou US\$ 116,09 milhões. Apesar

disso, um dos destaques entre os lácteos foi a manteiga, o único produto entre os três considerados a apresentar superávit, mas que não foi suficiente para sobressair a variação negativa dos queijos, leite e creme de leite em pó.

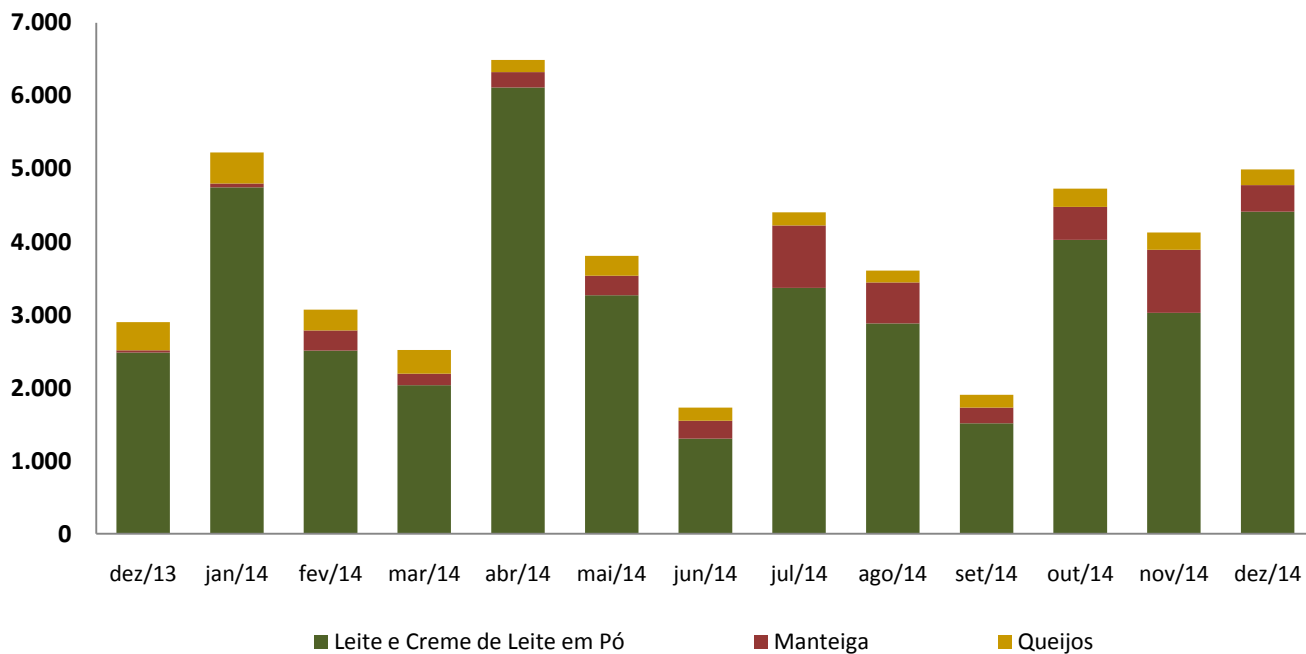


Gráfico 19 - Importação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 20 - Exportação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

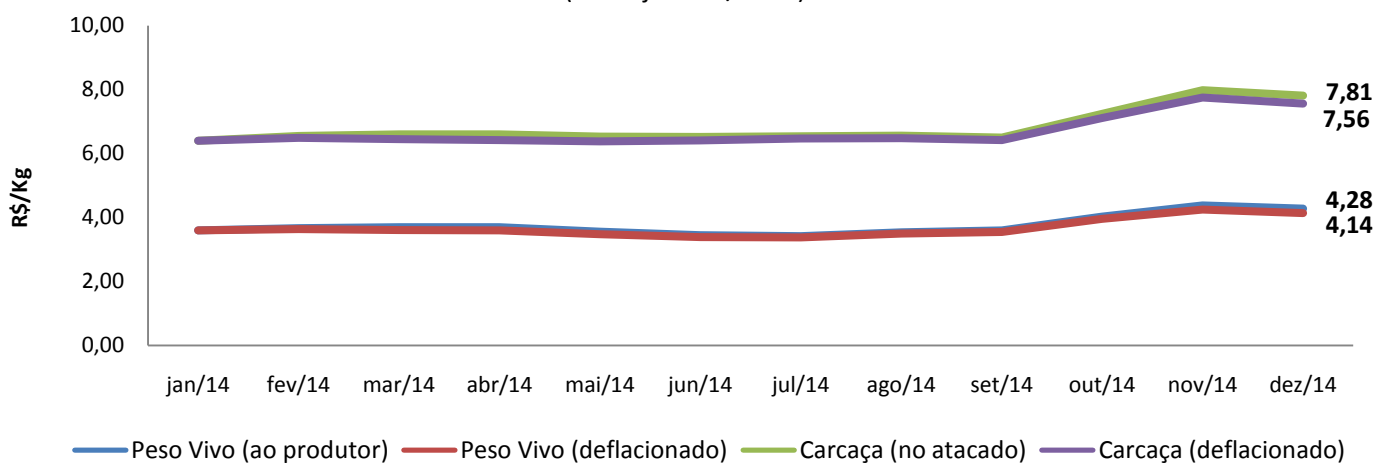


SUINOCULTURA MERCADO INTERNO

Durante o ano de 2014, o peso vivo do suíno no atacado teve valorização de 18,85% e a carcaça 22,10%. Fato que pode ser explicado em partes pelas alavancagens das exportações que ajudaram a

pressionar os preços para cima. Quando tirado o peso da inflação ao longo do ano os efeitos dos aumentos dos preços foram amenizados e corresponderão respectivamente a 15,02% e 18,06%.

Gráfico 21 - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro/2014)

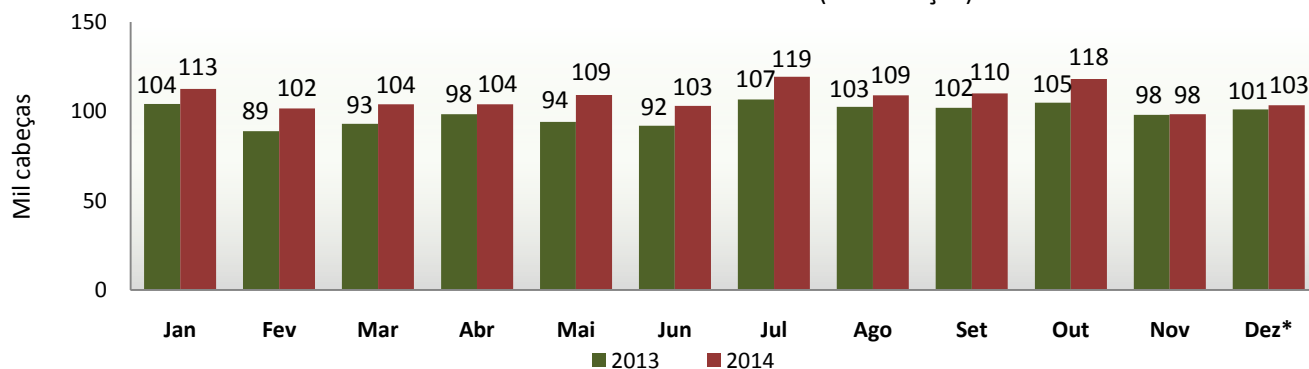


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ABATES

Em 2014, os abates suínos somaram 1,29 milhão de cabeças (com projeção para o mês de dezembro). Quando comparado a 2013 houve aumento de 9,08%. Mesmo com esse aumento, os preços se mantiveram em alta.

Gráfico 22 – Abate de suínos em 2014 (mil cabeças)



Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

*Projeção

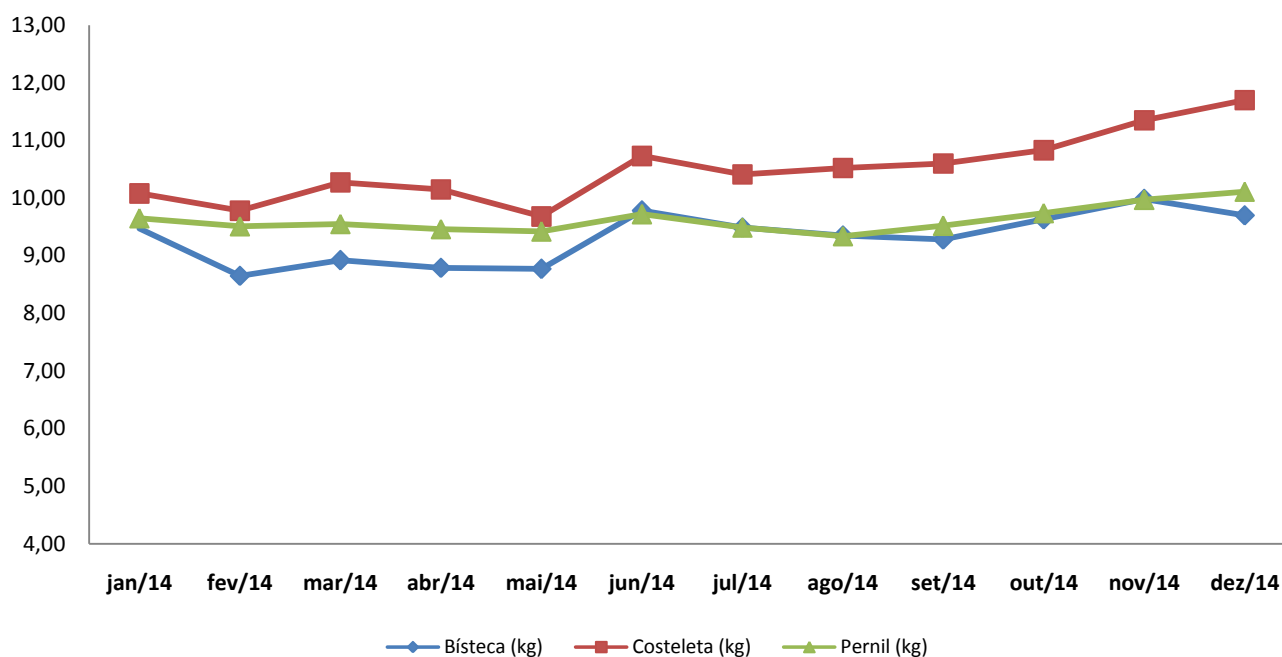


PREÇOS NO VAREJO

Sobre os preços no varejo, durante o ano a costeleta atingiu o preço médio de R\$ 10,51, valorização de 16,07%, o pernil foi cotado a R\$ 9,62, (variação de 4,77%) e a bisteca a R\$ 9,32 (apreciação

de 2,43%). As altas cotações, possivelmente, sofreram influências do desempenho das exportações ao longo do ano, que cresceram 15,29% em volume, quando comparado a 2013.

Gráfico 23 - Preços no varejo dos principais cortes suínos



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

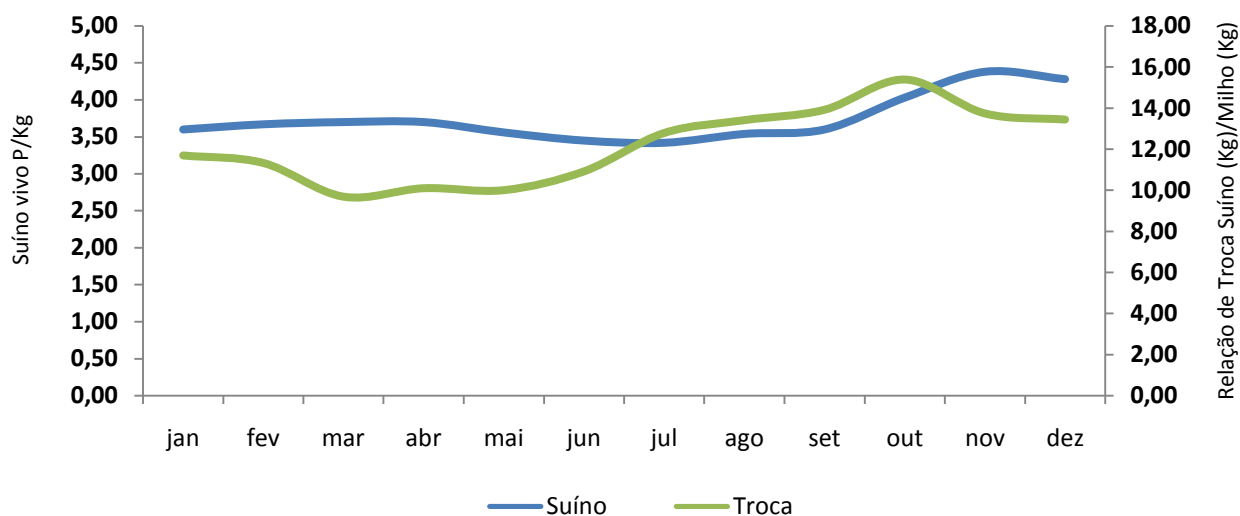
RELAÇÃO DE TROCA: SUÍNOS X MILHO

Em 2014, a suinocultura presenciou a melhora significativa nas relações de troca, em janeiro com 1 kg de suíno vivo se comprava 11,69 kg de milho, em dezembro essa relação subiu para 1 Kg de suíno vivo trocado por 13,44 Kg de milho, melhora de 14,97%.

Apesar da desvalorização do milho, em alguns períodos do ano, foi a valorização do suíno que sobressaiu o comportamento do milho e contribuiu para os resultados positivos dessa relação de troca.



Gráfico 24 - Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho

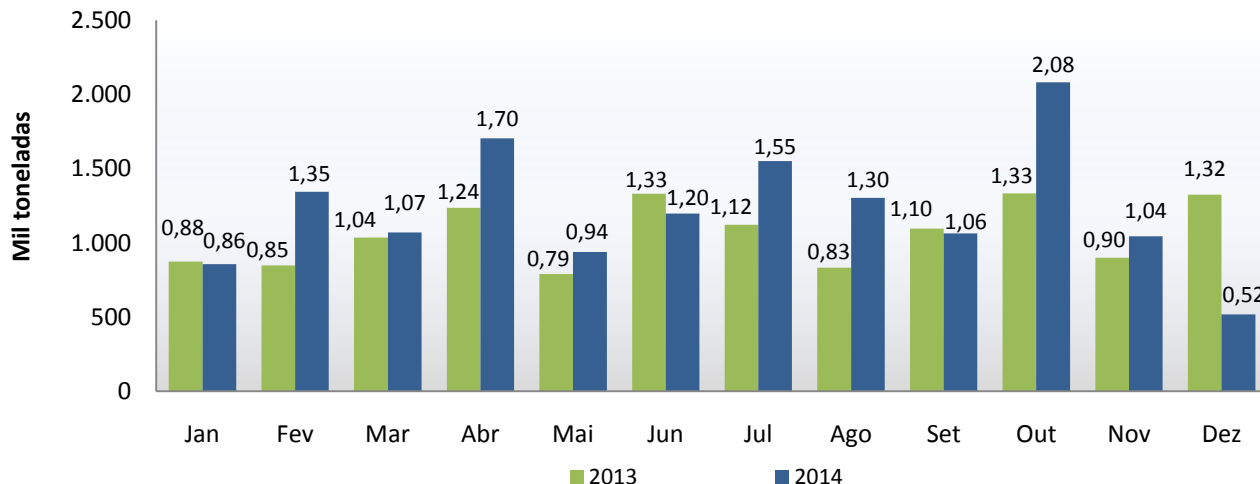


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO

No mercado externo, as exportações de carne suína cresceram 15,29% em volume e 26,95% em receita, na comparação a 2013. Diante dessa demanda externa aquecida, as exportações somaram um volume de 14,67 mil toneladas, que geraram uma receita de US\$ 39,10 milhões. O principal importador de carne suína de Mato Grosso do Sul foi a Ucrânia, no entanto, a Venezuela teve uma participação significativa na compra de carne suína no mês de outubro, podendo ser um parceiro comercial em potencial.

Gráfico 25 - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 8 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Ucrânia	13.262.872	4.207.500	3,15	28,69
Hong Kong	8.281.833	3.177.066	2,61	21,66
Venezuela	4.641.349	992.580	4,68	6,77
Geórgia	3.834.388	1.403.895	2,73	9,57
Angola	3.048.684	2.357.250	1,29	16,07

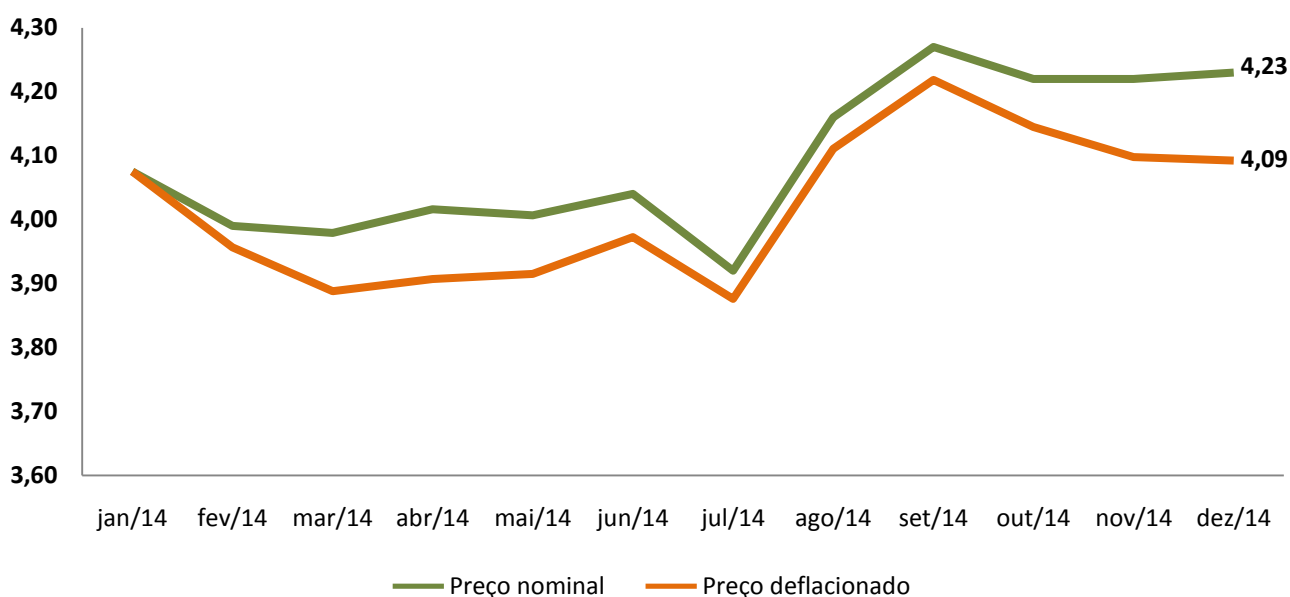
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

AVICULTURA MERCADO INTERNO

No mercado avícola, o ano de 2014 foi marcado por leve valorização. Valorização essa que representou 3,79%, impulsionada, principalmente, pelo bom desempenho das exportações. O Kg de ave

abatida foi de R\$ 4,09. Quando desconsiderada a inflação durante o ano, a apreciação se tornou ainda menor e somou apenas 0,41%, com a média de R\$ 4,02/ Kg.

Gráfico 26 - Preço nominal e deflacionado do peso vivo de aves em R\$



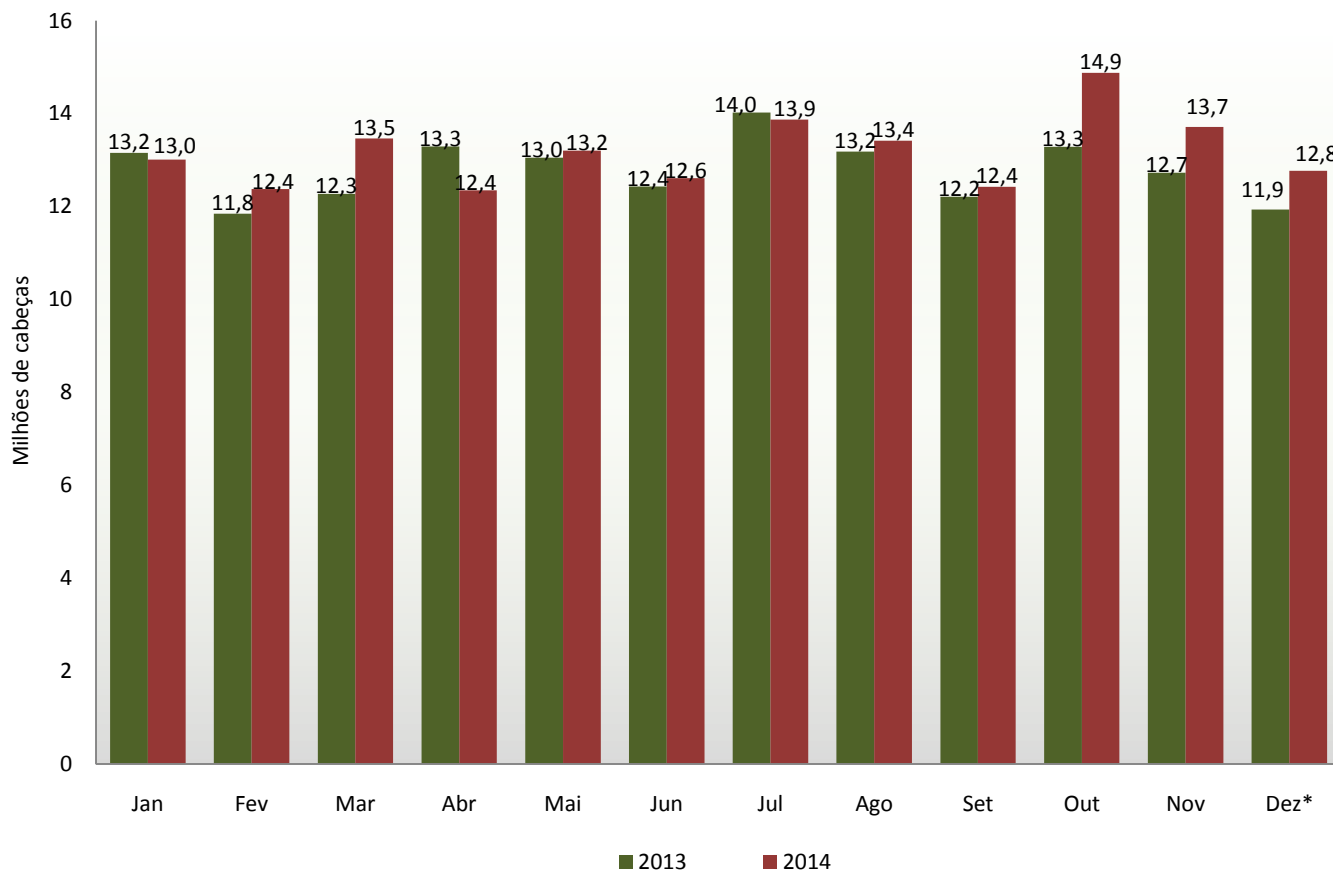
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



ABATES

Os abates de aves somaram 158 milhões de cabeças em 2014. Um aumento de 3,05% em relação a 2013. Esse aumento nos abates pode ser explicado, principalmente, pelo aumento da demanda externa.

Gráfico 26 – Abate de aves em 2014 (milhões de cabeças)



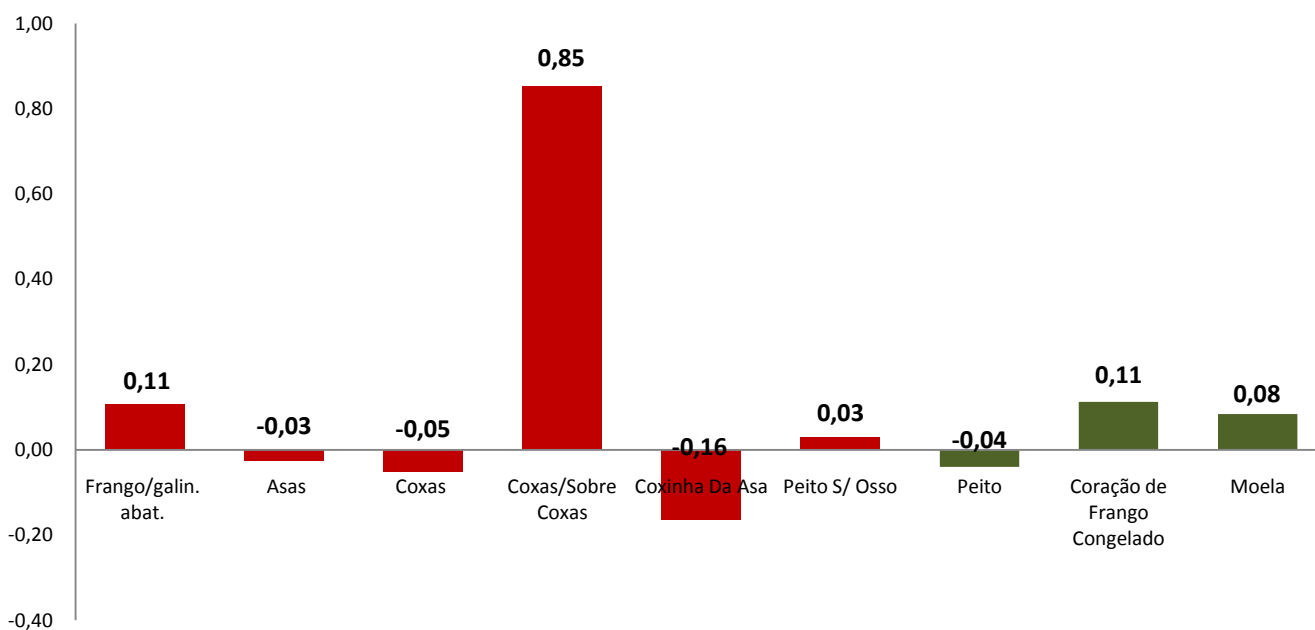
Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL
 *Projeção

PREÇOS NO VAREJO

Com relação ao varejo, os preços dos principais cortes de aves apresentaram leves variações durante o ano de 2014, ao seguir a tendência do peso vivo. A maior variação do período foi 0,85% para coxa/sobrecoxa.



Gráfico 27 – Preços no varejo dos principais cortes de aves

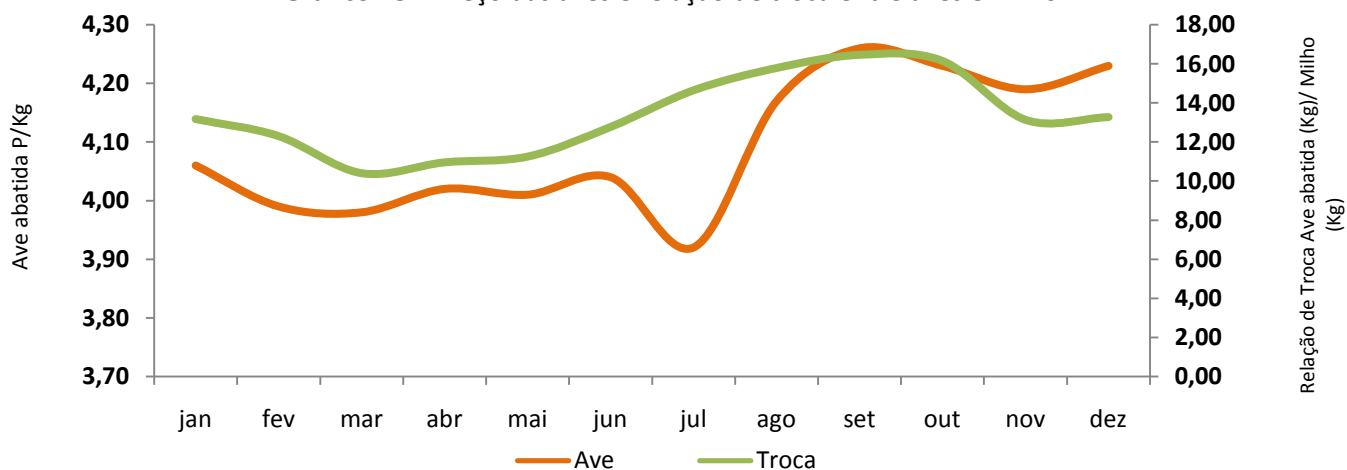


Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

RELAÇÃO DE TROCA: AVES X MILHO

Em 2014, apesar da relação de troca entre aves e milho ter apresentado leve melhora de 0,75%, o índice se manteve em patamar elevado e considerado ideal para a avicultura. Enquanto as aves apreciaram 4,19%, o milho deteve variação positiva de 3,41%. Nestas circunstâncias a relação de troca registrada foi de 1 Kg de ave abatida para 13,37 Kg de milho.

Gráfico 28 – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

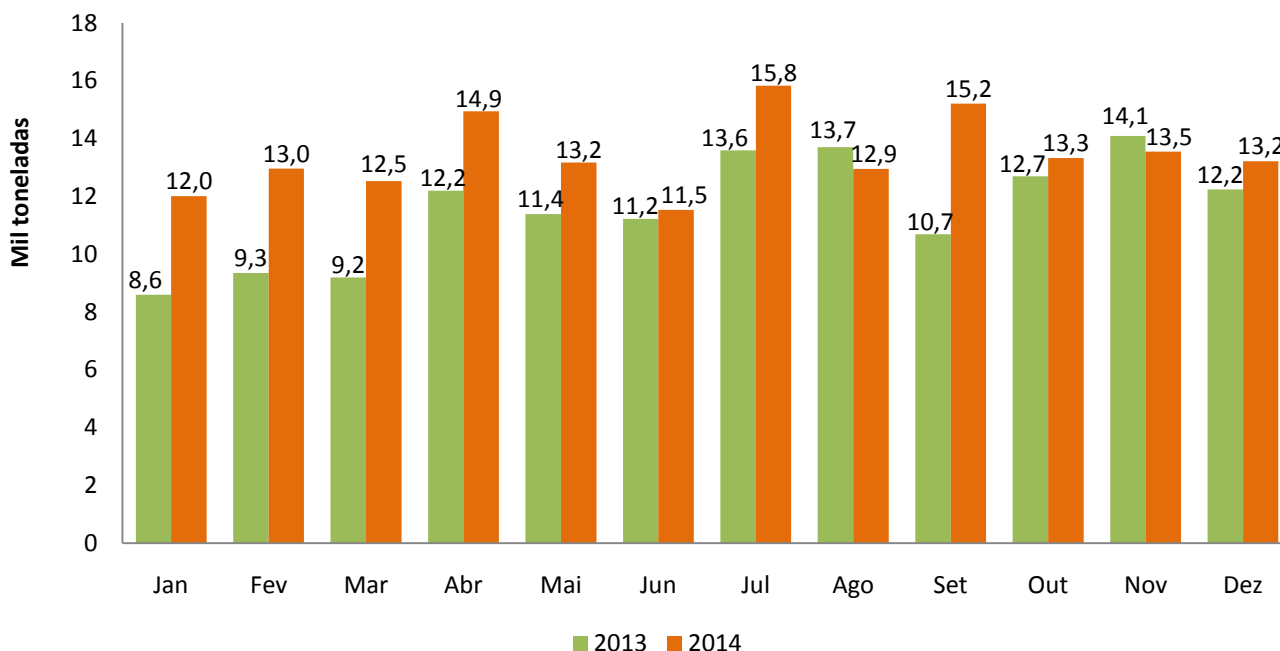


MERCADO EXTERNO

No mercado externo, as exportações de carne de frango *in natura* somaram US\$ 373 milhões com um volume de 161,2 mil toneladas. Na comparação a 2013 as exportações aumentaram 18,07% em receita e 16,03% em volume. De modo que o principal país que contribuiu para esse desempenho nas

exportações foi Arábia Saudita, que aumentou suas importações na comparação a 2013 em 65,84% (volume) e assumiu a posição de principal país importador de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 29 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 9 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense em 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	103.512.629	47.080.180	2,20	29,21
Japão	80.241.714	30.177.624	2,66	18,72
China	60.618.836	24.996.676	2,43	15,51
Rússia	29.662.140	10.098.996	2,94	6,26

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR-AR/MS –
Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema
FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Daniela Teixeira

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: daniela@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Estagiário do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: luiz@aprosojams.org.br

Gabriela Brandt

Eng. Agrônoma – Estagiária Projeto SIGA-MS - Sistema FAMASUL
e-mail: gabriela@famasul.com.br

*Dany Correa / Reinaldo Adriano / Juliano Ávalos / Tiago Gonsalves /
Lucas Camargos/ Marlan Palácio / Raffael Sanways /
Diego Rodrigues*

Equipe de campo: Técnicos de Campo - APROSOJA/MS
e-mail: projetosigams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de
Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



**SISTEMA
FAMASUL**
MATO GROSSO DO SUL

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

PARCEIROS



MONSANTO



syngenta